



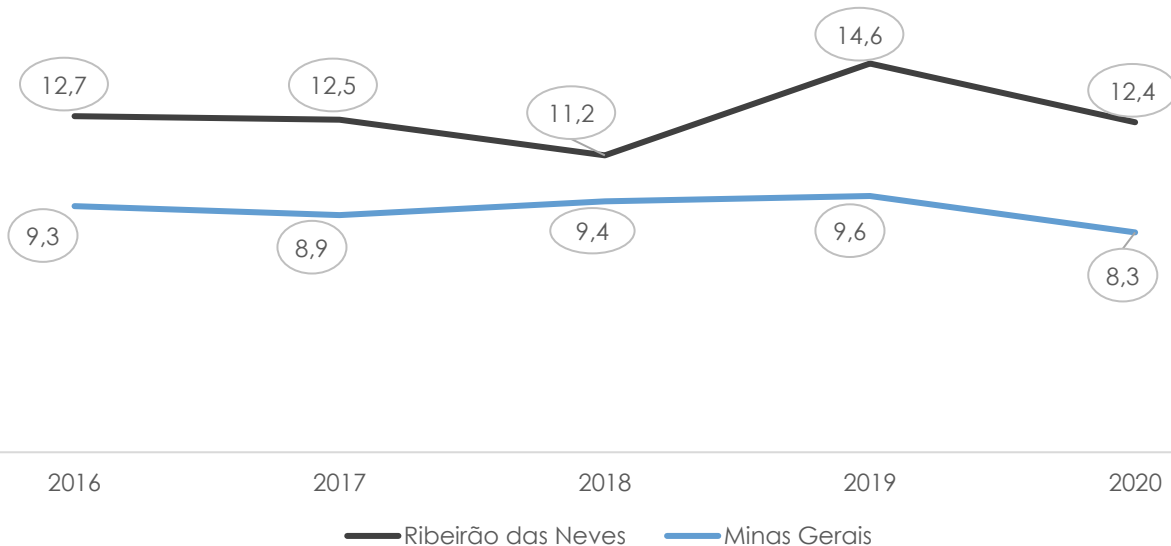
-Tuberculose em Ribeirão das Neves-

Nº 5/2021

Este informe tem como objetivo apresentar para os profissionais de saúde e comunidade a situação epidemiológica e assistencial da Tuberculose em Ribeirão das Neves.

Epidemiologia da Tuberculose em Ribeirão das Neves

Gráfico 1 - Taxa de incidência da Tuberculose pulmonar e Tuberculose pulmonar e extrapulmonar bacilifera para cada 100.000 habitantes, em residentes em Ribeirão das Neves e em Minas Gerais, de 2016 a 2020.

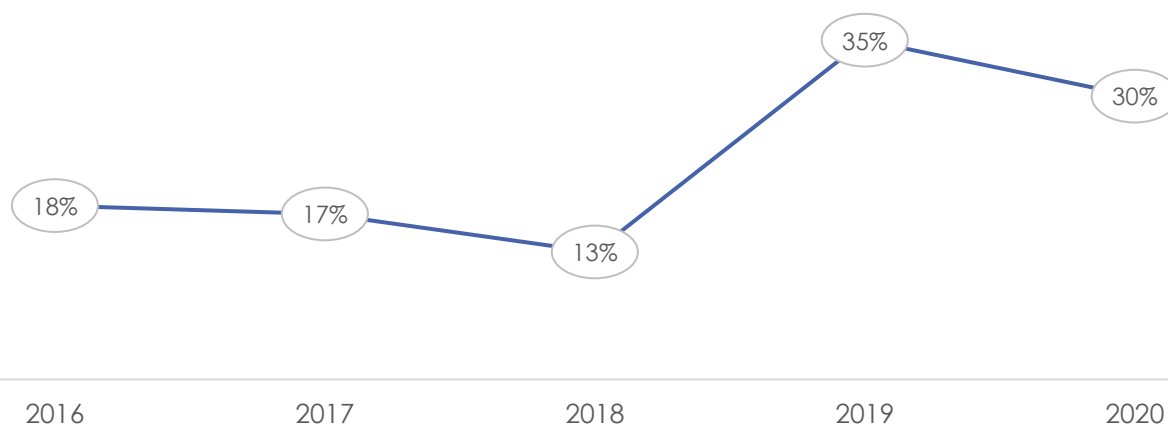


Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

De 2016 a 2020, foram diagnosticados 210 casos novos de Tuberculose Pulmonar Bacilífera, em residentes de Ribeirão das Neves. A tuberculose Pulmonar bacilífera ou BK+ é aquela cujo diagnóstico foi por meio da baciloscopia de escarro. Ela é forma com maior capacidade de transmissão. Entretanto, a tuberculose pulmonar diagnosticada por meio da cultura ou do teste rápido molecular também pode ser transmissível.

As taxas de incidência de Tuberculose bacilifera apresentaram a mesma tendência do Estado de Minas Gerais, entre 2019 a 2020, dentro do período avaliado os valores em Ribeirão das Neves são superiores aos dados de Minas Gerais, isso porque houve um maior número de casos notificados no sistema prisional (gráfico 2)

Gráfico 2 – Proporção de casos novos de Tuberculose pulmonar e pulmonar mais extrapulmonar nas Pessoas Privadas de Liberdade diagnosticados entre o total de casos novos Tuberculose pulmonar e tuberculose pulmonar mais extrapulmonar, residentes em Ribeirão das Neves, notificados de 2016 a 2020.

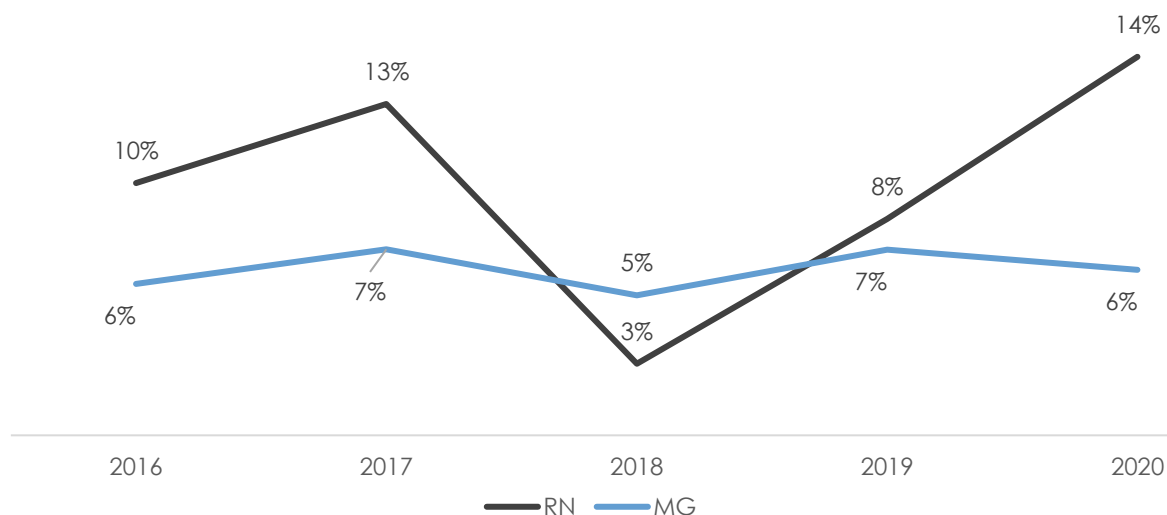


Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

De 2016 a 2020 foram notificados 61 casos novos de Tuberculose pulmonar e Tuberculose pulmonar mais extrapulmonar entre a população Privada de Liberdade, destes 38 foram notificados entre 2019 a 2020. De 2018 a 2019, houve um aumento nos diagnósticos de 368%.

Segundo o Programa Nacional de Controle da Tuberculose, as Pessoas Privadas de Liberdade apresentam um risco de adoecimento para Tuberculose 28 vezes maior que a população em geral.

Gráfico 3 – Proporção de casos novos de Tuberculose pulmonar bacilifera em infectados pelo vírus do HIV diagnosticados entre o total de casos novos Tuberculose diagnosticados bacilífera, residentes em Ribeirão das Neves e o Estado de Minas Gerais, 2016 a 2020.

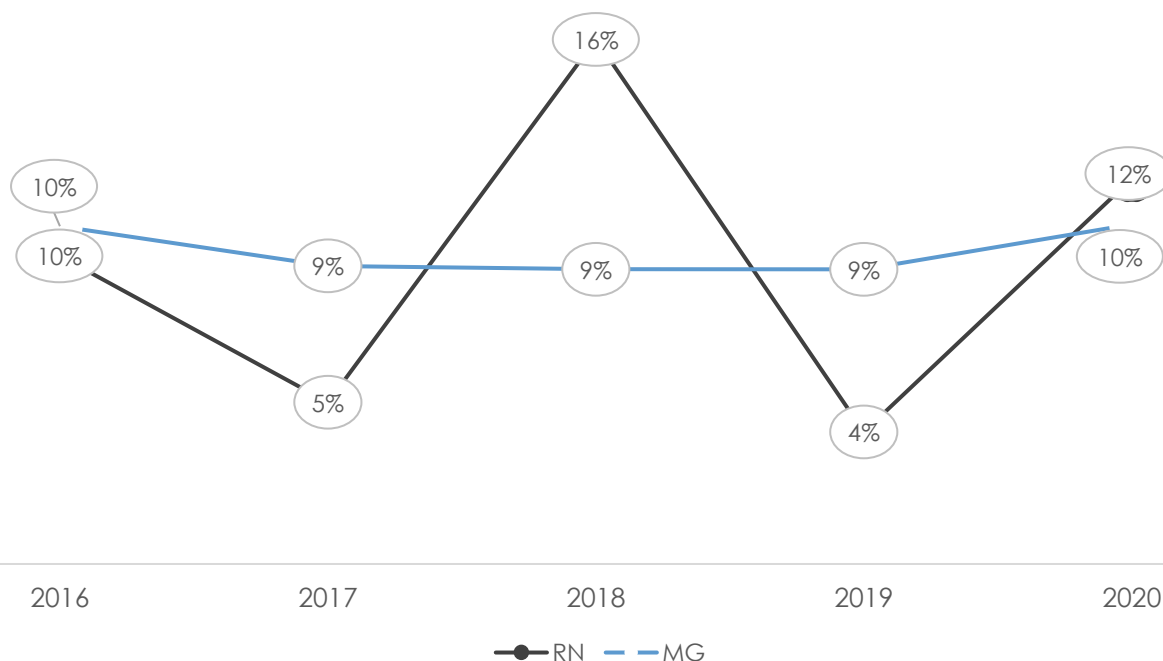


Fonte: SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Acesso em 12/03/2021. Sujeito a alterações.

Segundo o Programa Nacional de Controle da Tuberculose, as Pessoas vivendo com Vírus do HIV apresentam um risco de adoecimento para Tuberculose 28 vezes maior que a população em geral.

De 2016 a 2020, foram diagnosticados 20 pacientes com Tuberculose pulmonar e Tuberculose pulmonar mais extrapulmonar vivendo com o vírus do HIV. Nos pacientes diagnosticados para Tuberculose houve um aumento no número de casos entre as pessoas vivendo com o HIV em 2017, com uma queda em 2018, retomando uma tendência alta nos anos de 2019 e 2020. Entretanto, no mesmo período, a proporção de Tuberculose entre a população vivendo com o vírus do HIV apresentou uma estabilidade.

Gráfico 4 – Proporção de casos novos de Tuberculose pulmonar bacilifera em portadores de Diabetes mellitus diagnosticados entre o total de casos novos Tuberculose diagnosticados bacilífera, residentes em Ribeirão das Neves e o Estado de Minas Gerais, 2016 a 2020.

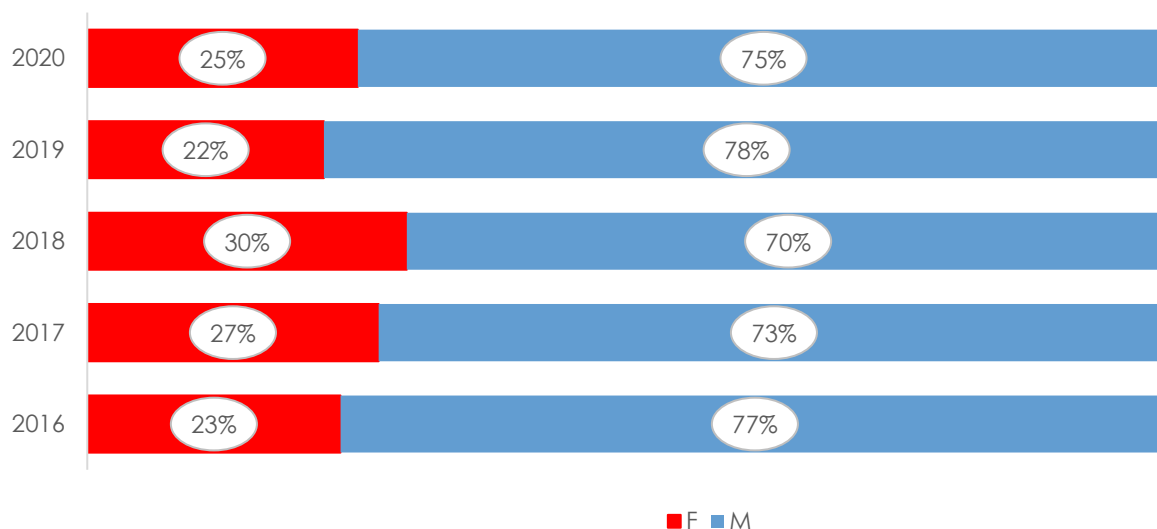


Fonte: SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Acesso em 12/03/2021. Sujeito a alterações.

De 2016 a 2020 foram notificados 19 casos novos de Tuberculose pulmonar e Tuberculose pulmonar mais extrapulmonar entre a população com Diabetes Mellitus.

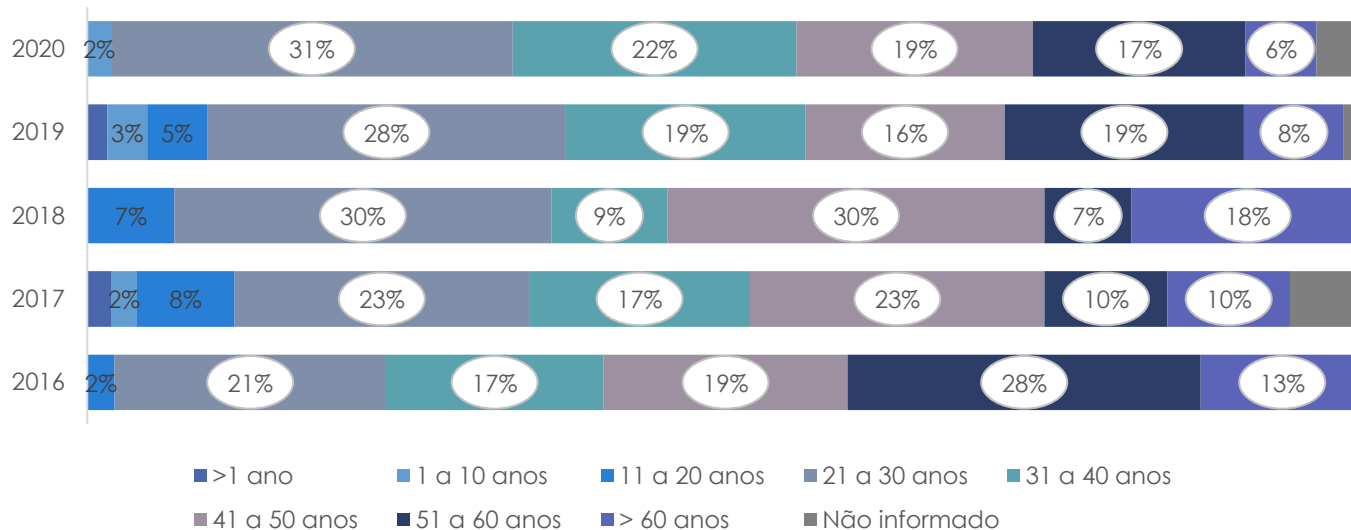
Segundo o Programa Nacional de Controle da Tuberculose, pessoas diabetes são mais fáceis de serem infectadas e podem evoluir mais rapidamente para tuberculose. (WHO, 2011 citado por Brasil, 2019). Diferente dos casos notificados no estado de Minas Gerais, cujas proporções de casos de Tuberculose pulmonar e pulmonar mais extrapulmonar bacilifera apresentaram estabilidade no período avaliado, Ribeirão das Neves apresentou quedas seguida de aumento no período avaliado.

Gráfico 5 -Sexo dos casos novos de Tuberculose pulmonar e Tuberculose pulmonar mais extrapulmonar, em residentes em Ribeirão das Neves, notificados entre 2016 a 2020.



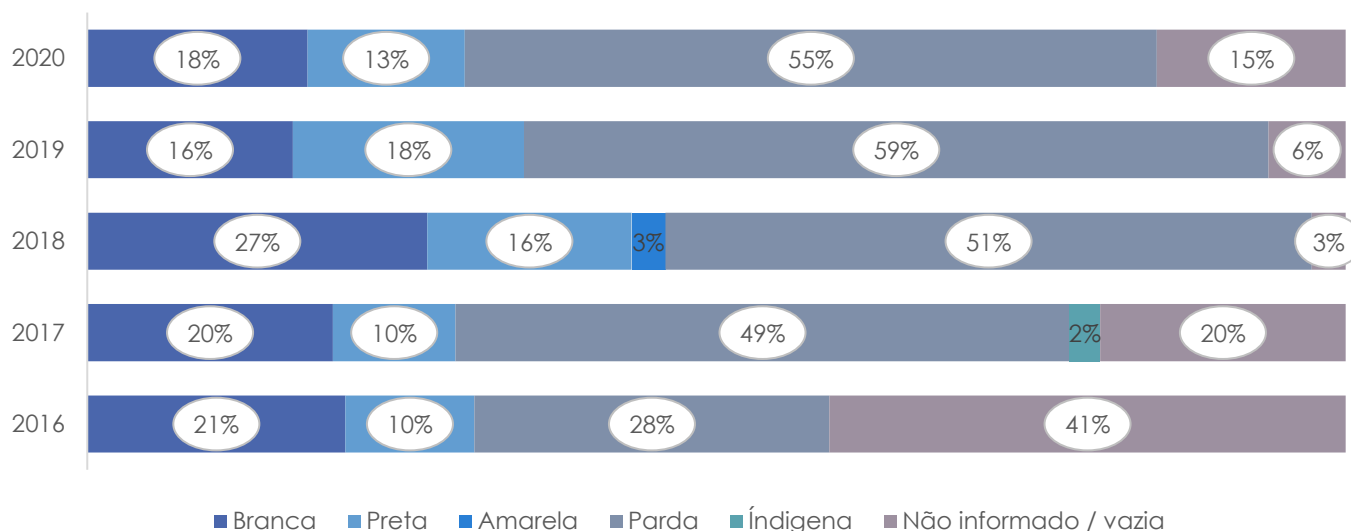
Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

Gráfico 6 – Faixa etária dos casos novos de Tuberculose pulmonar bacilífera, residentes em Ribeirão das Neves, entre 2016 a 2020.



Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

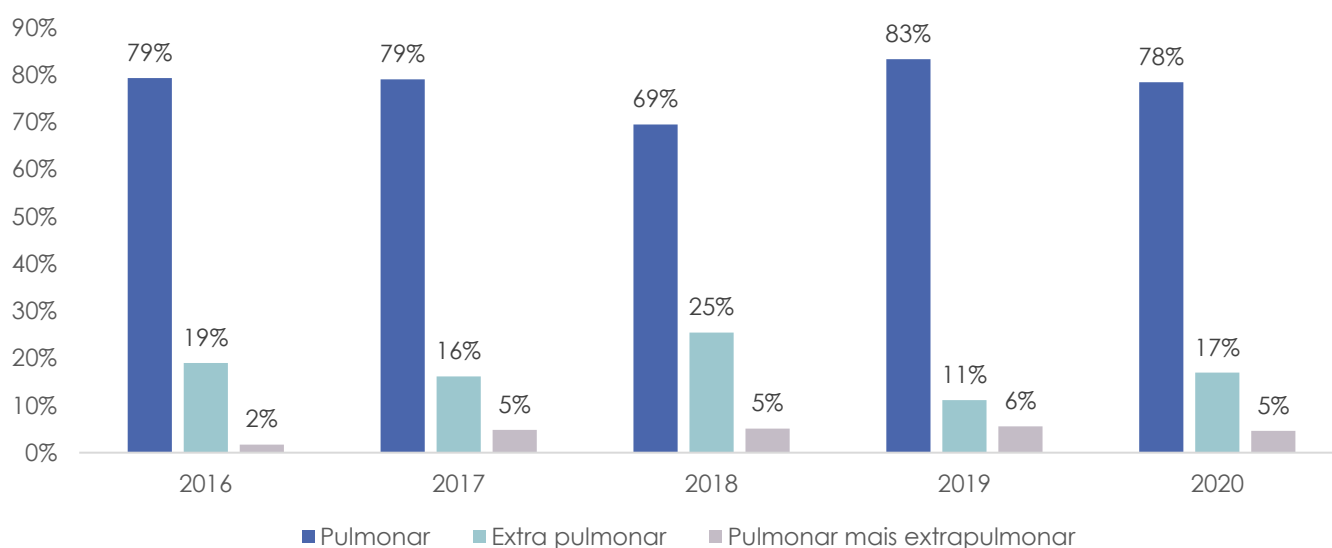
Gráfico 7 – Raça dos casos novos de Tuberculose pulmonar e pulmonar mais extrapulmonar, em residentes em Ribeirão das Neves, notificados entre 2016 a 2020.



Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

De 2016 a 2020, a Tuberculose pulmonar e pulmonar mais extrapulmonar esteve mais frequente nos homens, uma média 74,6% (gráfico 5). No mesmo período avaliado, ela esteve presente na população entre 21 a 60 anos (gráfico 6). Das informações referentes a raça, a raça parda (média de 48%), seguida pela branca (média de 20%) a foram os mais acometidos pela doença (gráfico 7). Faixa etária não informada representa 6 pacientes.

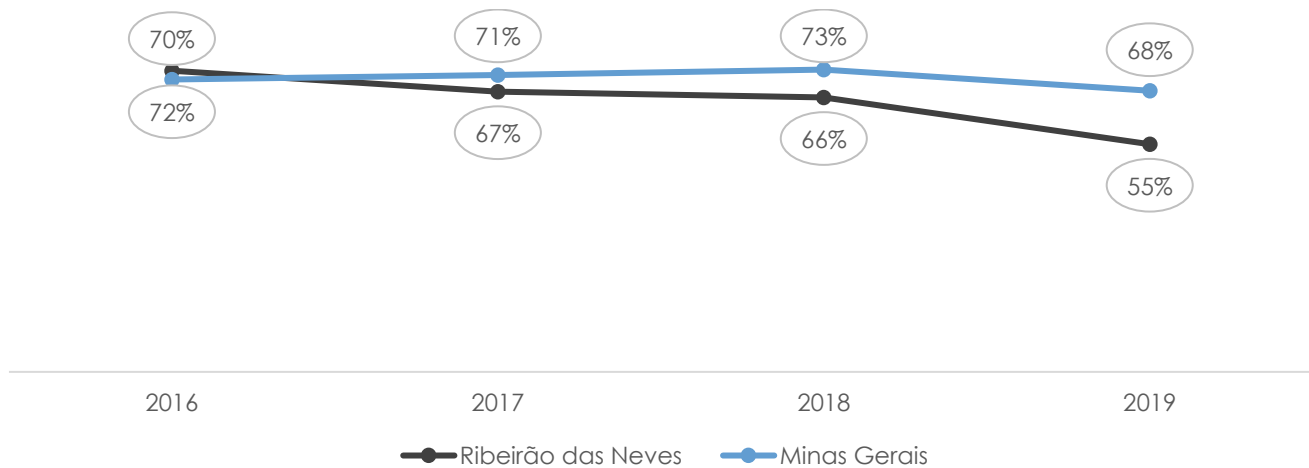
Gráfico 8 – Proporção das formas de Tuberculose, em casos novos de Residentes de Ribeirão das Neves, entre 2016 a 2020.



Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

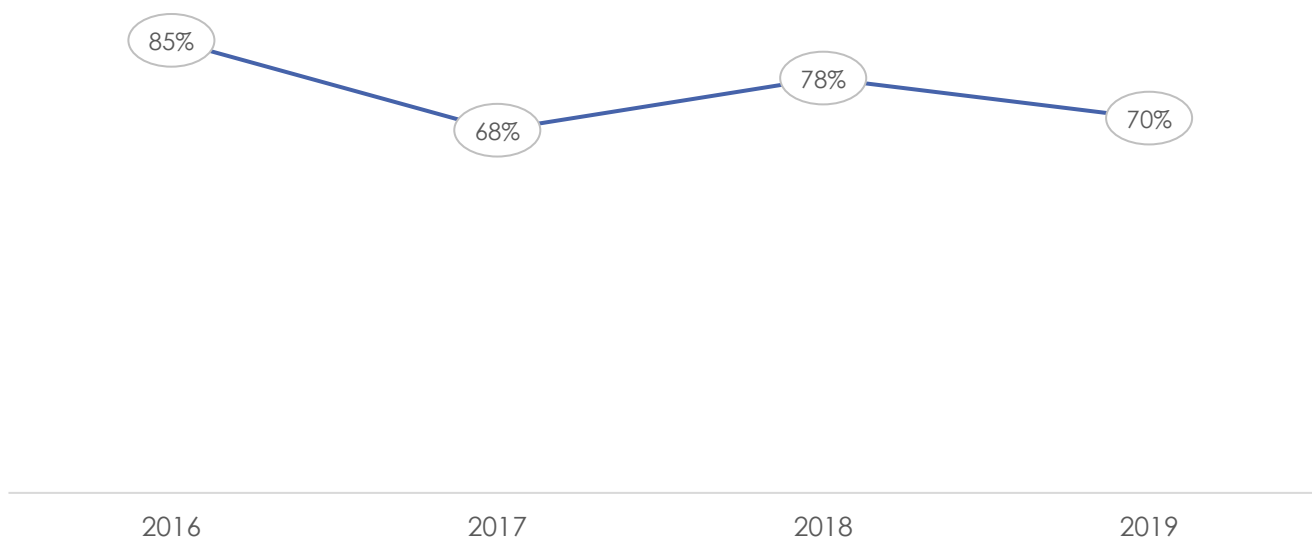
De 2016 a 2020, a forma Pulmonar da Tuberculose esteve presente, em média 77,6%, dos casos diagnosticados de Tuberculose. A tuberculose pulmonar é a forma mais comum, seu principal sintoma são tosse seca ou produtiva e prolongada, podendo esta associada a perda de peso, inapetência, febre vespertina e sudorese noturna.

Gráfico 9 – Taxa de cura dos casos novos de Tuberculose Pulmonar e Pulmonar mais extrapulmonar residentes em Ribeirão das Neves e em Minas Gerais, notificados de 2016 a 2020.



Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

Gráfico 10 – Taxa de cura dos casos novos de Tuberculose Pulmonar e Pulmonar mais extrapulmonar bacilífera, residentes e que iniciaram tratamento em Ribeirão das Neves, notificados entre 2016 a 2020.



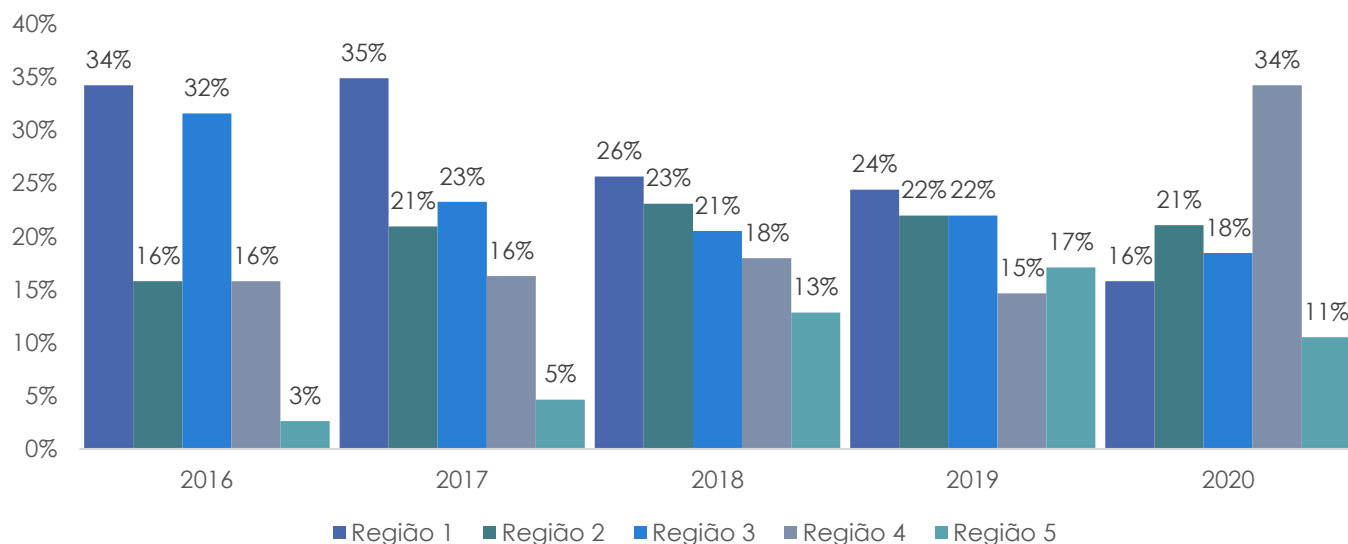
Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

O gráfico 9 e 10 apresenta evolução das taxas de cura dos pacientes com Tuberculose pulmonar e pulmonar mais extrapulmonar bacilífera. De 2016 a 2019, a taxa de cura dos residentes em Ribeirão das Neves vem apresentando queda, mas se compararmos com o gráfico 10, podemos constatar que a queda é reflexo de pacientes residentes em Ribeirão das Neves assistidos em outros municípios que não dão continuidade no tratamento, por isso afirma que os pacientes, por serem uma condição crônica, tendo em vista que o tratamento dura no mínimo 6 meses, se faz necessária um acompanhamento metódico dos casos.

Outro ponto que merece destaque, que assim como aconteceu com os diagnosticados no Estado de Minas Gerais, com a pandemia do COVID-19, houve abandonos nos tratamentos.

Abandonos no tratamento, na comunidade, predispõem o aparecimento de pacientes portadores de bacilos resistentes as drogas padrão para o tratamento. De 2018 a 2020, foram diagnosticados 3 casos, destes 2 tem histórias de vários abandonos de tratamento e 1 paciente foi contaminado pelo bacilo já resistente. O tratamento destes pacientes TB/DR é prolongado, as drogas apresentam mais efeitos colaterais, além de não haver a garantia de 100% de cura.

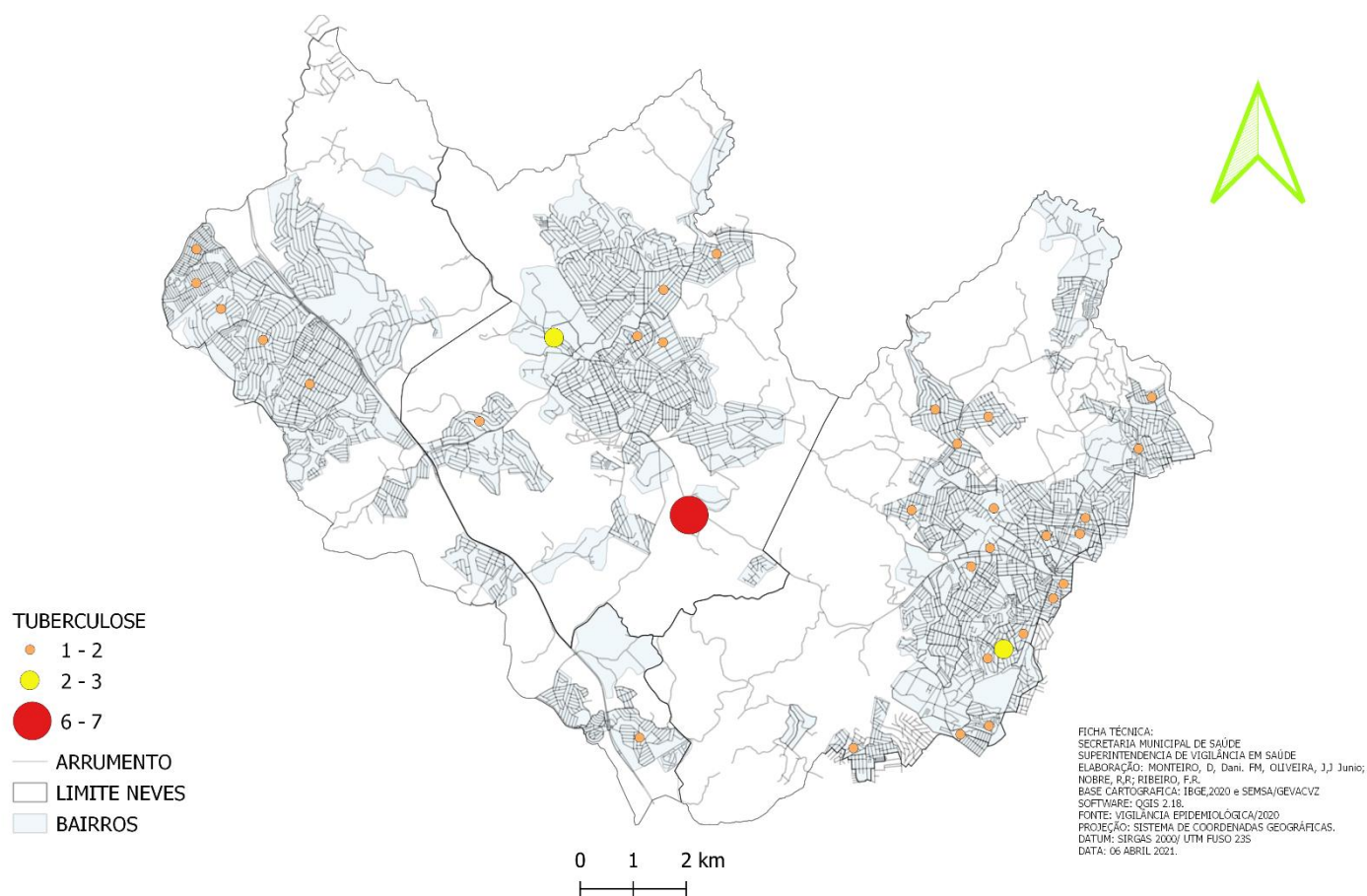
Gráfico 11 – Proporção do número de casos de Tuberculose pulmonar e Tuberculose Pulmonar e extra-pulmonar por região sanitária, em residentes em Ribeirão das Neves, notificados entre 2016 a 2020.



Fonte: SINAN/Programa de Tuberculose e Tracoma/ DVCC/SES-MG/ SVE/ SubVS. Acesso em 11/ 03/ 2021. Sujeito a alteração.

- Excluídos a população privada de liberdade

Mapa 1 – Distribuição espacial dos casos notificados por Tuberculose pulmonar e pulmonar e extrapulmonar, em Ribeirão das Neves, no ano de 2020.



O gráfico 11 apresenta a distribuição por região sanitária da Tuberculose entre 2016 a 2020. A região 1 concentrava o maior número de casos 2016 a 2019; na região 2 houve um aumento no número de casos de 2016 a 2018, com uma estabilização de 2019 a 2020. A região 3 vem apresentando queda no número de casos notificados, que representa 56,3% de 2016 a 2020. A região 4 vem apresentando um aumento 112,5% de 2016 a 2020. A região 5 houve um aumento de 466,7% entre 2016 a 2019, em 2020, houve uma queda de 35,29%.

Completando a informação dos Gráficos 2 e 11, o mapa 1 apresenta a distribuição espacial da Tuberculose Pulmonar e Pulmonar mais extrapulmonar em residentes em Ribeirão das Neves. No mapa, a regiões que compreendem as Unidades Prisionais Dutra Ladeira e Drumond, de vermelho, e a Vila Esplanada, de amarelo, foram locais que merecem destaque, uma vez que houve uma concentração maior de casos em áreas específicas e em espaços fechados, reafirmando que as unidades prisionais são espaços de risco para Tuberculose. A região 4, como pode-se perceber no gráfico 11, foi a região que teve o maior número de casos, que merece destaque das unidades de saúde desta área, assim como as regiões 3 e 5 pela proximidade dos casos.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Gerência de Pneumologia Sanitária
Programa Municipal de Controle da Tuberculose
Núcleo de Geoinformação em Saúde
Março/ 2021

